

ARQUIVO PESSOAL



Isabela Vettorazzi da Silva, Luiza Nunes da Silva, Anielly dos Reis de Almeida, Joice Panizzi Dombrowski e Ana Milanez

Judocas de Canoas garantem vaga no Brasileiro sub-18

Atletas buscam apoio financeiro para custear viagem à Bahia

A cidade de Canoas terá forte representação no cenário nacional do judô. Cinco atletas da categoria cadete (sub-18) conquistaram vaga no Campeonato Brasileiro, que será disputado entre 26 e 28 de junho, em Salvador-BA. Além de levarem o nome do município à competição, as judocas também buscam apoio financeiro para custear a viagem. Interessados em apoiar podem entrar em contato com as judocas por meio do Instagram.

Entre os destaques está Isabela Vettorazzi da Silva (@i.vettorazzi), da Fusegi, na categoria até 57kg. Após terminar a Copa Lajeado em terceiro lugar, a judoca garantiu a classificação na seletiva por desempate técnico, definido pelo número de pontos. O resultado marca sua quarta participação consecutiva em Brasileiros.

Também pela Fusegi, Luiza Nunes da Silva (@luizanunes.judo) confirmou o favoritismo na categoria

acima de 70kg. Com atuação dominante, conquistou a medalha de ouro na seletiva e assegurou presença em Salvador como uma das principais representantes gaúchas da divisão.

Outra atleta da equipe classificada é Ana Lee Milanez (@ana.milanez_judo), da categoria até 63kg. Ela garantiu vaga por liderar o ranking estadual da Federação Gaúcha de Judô (FGJ).

Da equipe Holstein, Anielly dos Reis de Almeida (@anyr3is_) foi campeã da seletiva na categoria até 52kg, garantindo presença na competição nacional após subir ao lugar mais alto do pódio em Lajeado.

Fechando o grupo, Joice Panizzi Dombrowski (@joicepanizzi), da Sogipa, chega embalada por uma temporada invicta no Estado, na categoria até 63kg. Em seu primeiro ano no sub-18, foi campeã da Supercopa Lajeado e repetiu o desempenho na seletiva, conquistando a vaga.



Nando Gross

colunaabcjournal@gmail.com



Uma seleção sem rosto definido

Estamos a poucos dias da convocação para a Copa do Mundo e talvez este seja o retrato mais claro da atual seleção brasileira: ninguém sabe exatamente qual é o time titular. Poucos arriscam escalar os 11 jogadores com alguma convocação. Isso não acontece por acaso. Desde a última Copa, o Brasil teve quatro treinadores diferentes, trocou ideias, conceitos

e caminhos em sequências. Pela primeira vez na história, a seleção será comandada por um estrangeiro, o italiano Carlo Ancelotti, um dos nomes mais respeitados do futebol mundial. A instabilidade atrapalha qualquer projeto e impede a construção de identidade. Em seleções, em que o tempo de treinamento já é curto, a continuidade sempre fez diferença.

@RAFAELRIBEIRORIO/CBF



Menos brilho individual

Nas últimas Copas, sob o comando de Tite, o Brasil sobrava nas Eliminatórias e venciam amistosos com facilidade. Havia organização, números fortes e um time mais previsível para o torcedor. O problema aparecia nas quartas de final da Copa. Faltava algo quando o nível aumentava. Em 2002, a seleção também chegou cercada de dúvidas, mas tinha uma diferença enorme: um elenco repleto de craques decisivos. Agora o cenário é outro. O único jogador realmente fora de série talvez nem seja convocado, Neymar. Sem um talento capaz de resolver sozinho, o Brasil dependerá muito mais de funcionamento coletivo, equilíbrio emocional e organização tática. E é justamente aí que começa o maior desafio de Ancelotti.



Tricofest

A AUTÊNTICA MALHA TRICOT

A realidade do elenco colorado

A conquista da Recopa Gaúcha também serviu para expor os limites atuais do elenco do Internacional. O time que enfrentou o Brasil de Pelotas era formado basicamente por jogadores do grupo principal e pelos reservas imediatos de Paulo Pezzolano. O que se viu foi um Inter com dificuldade de criação, pouca qualidade técnica ofensiva e excessiva dependência da organização coletiva do treinador.

Uma nova personalidade

Por outro lado, o Inter começa a demonstrar uma personalidade que não aparecia há algum tempo. Assim como já havia acontecido diante do Athletic, o time saiu atrás contra o Brasil de Pelotas e conseguiu buscar a virada. É verdade que eram adversários de menor hierarquia e a obrigação colorada era vencer, mas em outros momentos recentes nem isso acontecia. Este é o grande mérito atual do time: competir mais, reagir mais e não desmoronar diante das dificuldades do jogo.

Uma parceria que ninguém entendeu

Causou estranheza a aproximação pública entre Grêmio e Flamengo, justamente num momento em que cresce a antipatia de vários clubes em relação à postura do clube carioca dentro da Libra. O Flamengo judicializou questões importantes, travou receitas de outros clubes e defendeu um modelo em que receberia uma fatia ainda maior da divisão financeira. Palmeiras e Corinthians deixaram a Libra depois da proposta que obrigaria os demais clubes a repassar cerca de 30% das receitas ao Flamengo. E, mesmo assim, o Grêmio aparece ao lado do clube carioca numa nota conjunta.

Quem ganha com isso?

A nota divulgada por Grêmio, do presidente Odorico Roman (foto), e Flamengo afirma que ambos sairiam fortalecidos financeiramente. No caso do Flamengo, isso ninguém discute, mas onde exatamente o Grêmio ganha mais. O Palmeiras reagiu de forma dura e classificou a manifestação conjunta como "mentirosa". A presidente Leila Pereira é hoje a dirigente com mais credibilidade pública do futebol brasileiro. O Grêmio precisa explicar melhor esta parceria e deixar claro qual vantagem real ela traz ao clube.

AMANDA FERRONATO/GRÊMIO




Tricofest
A AUTÊNTICA MALHA TRICOT

08 de Maio a 21 de Junho
Sextas, sábados e domingos
+ 04.08 (quinta-feira) - Corpus Christi

10h às 19h
Nova Petrópolis
Centro de Eventos

INGRESSO E ESTACIONAMENTO
GRATUITOS

Patrocinador: Ape Serra, Sicredi, Banrisul, AMNPPG